

VIDA ACABIANA VS ELIANA PRAGMATISMO MORTAL VS VIDA FIEL

A Batalha Pela Verdade
O Espírito Demoníaco de Acabe e Jezabel na Igreja Atual

IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton 25 10 26

Pergunta fundamental:

"Até quando coxeareis entre dois pensamentos?"

(1 Reis 18:21)

TESE e ou o**bjetivo desse estudo:**

Esse estudo tem por objetivo alertar e dar discernimento aos crentes fiéis da igreja de Cristo sobre os perigos do pragmatismo na vida pessoal e na igreja, Para que:

1. **Vacinem-se contra os perigos que rondam a vida de um salvo.** Um dos principais perigos tem a ver com o espírito demoníaco, a doutrina e estilo de vida que adota a acomodação ao espírito pragmático de "Acabe" e "Jezabel". Paulo nos mostrou que só há falsos pastores travestidos, tais como falsos profetas, falsos mestre e doutores, por que, são, exatamente esses falsários que a grande maioria dos crentes escolhem sustentar ricamente para os pastorear. Em Israel, havia três tipos de pastores ou guias e dirigentes do povo: O profeta, o doutor-escriba-interprete da lei, e o rei. Quando o povo era dirigido por profetas, doutores da lei e reis pragmáticos ou infiéis a Lei de Deus, o povo se corrompia e levava a nação a desgraça. Quando o povo seguia profetas, doutores da lei e reis fiéis a Jeová e a Sua lei, a nação era abençoada e prosperava. Hoje veremos dois personagens que encarnam esses dois estilos de vida. Vida Acabiana / Jezabeliana e vida Eliana.

2. **Reconheçam o Pragmatismo como um Ataque que causa uma Crise Epistemológica da Verdade** (Onde a verdade é o que menos interessa, pois pode ser construída e desconstruída pelo gosto de cada um). É vital, que passem a ver o pragmatismo na igreja cristã como um assunto extremamente relevante, porque uma das maiores crises da igreja contemporânea não é apenas moral ou doutrinária, mas **epistemológica**, ou seja, quando a **verdade** é substituída por **funcionalidade**, a **fidelidade** pelo **sucesso**,

a **revelação divina** pelos **resultados visíveis**.

3. **Compreendam o Antagonismo Fundamental ou, que é impossível reconciliar a Verdade de Deus na Bíblia, com os enganos do pragmatismo eclesiástico**. É preciso que consiga ver que o engano fatal do pragmatismo que ensina: "Que conhecimento é verdadeiro porque **funciona**." Porém, de modo contrário ao pragmatismo, o cristianismo bíblico ensina: "Que um conhecimento é verdadeiro, bom e certo, simplesmente, **porque foi o que Deus disse** ou revelou em Sua Palavra Suficiente, Sempre Relevante e Inerrante." Essa é a batalha. É a batalha pela verdade, como escreveu John MacArthur. A batalha pela verdade envolve mais que homens desviados da verdade. Envolve, principalmente espíritos de demônios, estimulando o que Paulo chamou de "ensinos de Demônios".

1Timóteo 4:1 – ¹ *MAS o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a* ***espíritos enganadores****, e a* ***doutrinas de demônios****;*

INTRODUÇÃO 01

A RELEVÂNCIA E URGÊNCIA DO PERIGO MORTAL DO ESPÍRITO PRAGMÁTICO DE "ACABE" E "JEZABEL" DENTRO DA IGREJA

Essa mensagem com o título **"Vida Acabiana vs Eliana – Pragmatismo Acabe vs Elias",** é de uma urgência cirúrgica para a sobrevivência da Igreja contemporânea.

A batalha espiritual é milenar, mas, quanto mais se aproxima o final dos tempos, essa batalha se agrava (1Timóteo 4:1). De um lado, o pai da mentira, Satanás, usando o espírito demoníaco para tentar desconstruir e destruir a verdade de Deus. É a mesma e a única mentira de Satanás que sempre engana a humanidade, que pode o homem pode ser "deus". Que existe um conhecimento ou verdade alternativa a que foi revelada por Deus. Esse conhecimento não é baseado em verdade absoluta, que é sempre verdade, mas, numa falsa verdade dialética, construída, desconstruída e reconstruídas infinitamente pelas sínteses criadas pelo homem através da filosofia pragmática, ou seja, o diabo diz que podemos ter verdades alternativas às verdades já descobertas pela sociedade.

Os pragmáticos aceitam essas "verdades" alternativas ou relativas, mesmo que elas desconstruam e reconstruam culturalmente as verdades bíblicas. Isso, porque, segundo essa mentira de Satanás, o importante é que essa "verdades" façam as coisas (igrejas e crentes) "funcionarem bem", terem crescimento e sucesso imediato.

Em oposição a essa metodologia pragmática, que é, antes de tudo, uma filosofia e força demoníaca, nessa mensagem representados por Acabe e Jezabel, está os fundamentalistas bíblicos, os agentes defensores da verdade bíblica. Esse é o exército do Rei dos reis, a Igreja, ungida pela graça de Deus e revestida pelo poder e autoridade do Espírito Santo. A Igreja, portadora da mesma presença profética que estava sobre Elias, a qual, levanta-se como uma barreira contra o ataque a verdade do pragmatismo representado pelo espírito idólatra e demoníaco de Acabe e Jezabel.

Muitas igrejas se deixaram enganar pelas falsas promessas de crescimento e relevância cultural. Muitas igrejas estão morrendo, muitos crentes se desviando de vez para o mundo e se tornando desigrejados. A única maneira dessas igrejas e crentes escaparem da influência demoníaca do espírito e estilo de vida pragmático e idólatra de Acabe e Jezabel na Igreja, ou em qualquer outro lugar, é o

arrependimento completo e um verdadeiro retorno a cristianismo fundado somente na Bíblia.

Esse arrependimento só será verdadeiro se houver, uma santa entrega da vida ao Senhor e uma autêntica e santa revolução em relação contrária ao viver o mundo e cultura pagã a sua volta. Trocar esse pragmatismo mundano, por um viver semelhante ao de Cristo e dos santos servos de Deus ao longo da história da fé bíblica fiel. Deve pedir, sinceramente perdão, por sua participação e permissão na entrada do espírito de Acabe e Jezabel em seu coração e, por esse fato, contaminasse sua fé, sua família, sua igreja e se tornasse tão difundido na terra.

Se a igreja local de hoje, não quiser ser destruída pelo espírito demoníaco de Acabe e Jezabel, precisa sair do triunfalismo, carnalidade e mundanismo em que vive, e, se quebrantar com oração e jejum para vencer o espírito maligno, que findará matando a igreja, como já tem feito na Europa, Estados Unidos e já aqui, no Brasil. Jesus declarou que existem forças demoníacas que não podem ser expulsas senão por oração e jejum **Mateus 17:17-21.**

17 *E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.*

18 *E, repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou.*

19 *Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo?*

20 *E Jesus lhes disse: Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível.*

21 *Mas esta casta não se expulsa senão por oração e jejum.*

Os "Acabes" e "Jezabeis", que defendem o espírito demoníaco do pragmatismo como estilo de vida "cristão", são muitos. É preciso que tenho coragem de aparecer e se manifestar os crentes e igrejas com o espírito revolucionário ou contra corrente de Elias. Os fundamentalistas bíblicos, tão qual Elias, são chamados de "perturbadores" da ordem pragmática. Devem, não reagir, mas, sim, agir biblicamente sem importar com as consequências, deixando-as para Deus. Jezabel havia iniciado uma campanha assassina contra os profetas do Senhor, tentando exterminá-los completamente para eliminar da terra a adoração ao Deus verdadeiro. A coisa foi tão grave, que Elias achou que só tinha sobrado ele. Porém, Deus usou o mordomo de Acabe, Obadias para esconder 100 profetas da fúria assassina de Jezabel.

1 Reis 18:4

4 *Porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.*

1 Reis 19:10, 18

10 *E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei, e buscam a minha vida para ma tirarem.*

18 *Também deixei ficar em Israe*l sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que não o beijou.

Elias e todos os agentes da verdade de que desafiaram o sistema político-religioso econômico de seu tempo, foram perseguidos. Mas viverem e morreram com heróis da fé. Homens que Deus reconhece como os mais dignos da terra. Chega a classificá-los como homens

dos quais toda a terra não era digna de tê-los como cidadãos. Deus sempre levanta um "Elias" para enfrentar o espírito e sistema criado pelos "Acabes" e "Jezabeis" que o diabo levanta em todas épocas e culturas. Eles, como Elias e João Batista não temem dizer a verdade de Deus. Meu irmão, será você é um "Elias" ou um "Acabe"? E, você, minha irmã, será uma "Débora" ou uma "Jezabel"?

Depois de ler essa apostila e ver o vídeo, tente responder a perguntar acima diante de Deus. Combinado?

Hebreus 11:33-28
Galeria dos Verdadeiros Heróis da Fé

33 Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

34 Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

35 As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

36 E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

INTRODUÇÃO 02
PRINCIPAIS APOLOGETAS E TEÓLOGOS QUE COMBATEM O PRAGMATISMO NO CRISTIANISMO APOSTATA DO NOSSO TEMPO.

Estes autores são especialmente úteis para desmascarar o engano do espírito de demônio que batalha contra a verdade, e assim desmontar filosófica, teológica e biblicamente o pragmatismo:

1. **Francis Schaeffer**. Obras principais: A Morte da Razão; O Deus que Intervém; Verdadeira Espiritualidade; Fuga da Razão; Contribuição: Schaeffer foi um dos primeiros a denunciar a invasão do existencialismo, relativismo e pós-modernidade na igreja. Defendia que a verdade é objetiva porque está fundamentada no Deus infinito e pessoal.

2. **John MacArthur**. Obras: Com Vergonha do Evangelho; Nossa Suficiência em Cristo; O Evangelho Segundo Jesus; Artigos e sermões sobre pragmatismo afirmam que a igreja moderna trocou a autoridade das Escrituras por métodos de marketing e crescimento numérico. Ele define pragmatismo como a ideia de que "os fins justificam os meios".

3. **D. A. Carson.** Obras: A Reforma da Igreja; O Gagging of God; Christ and Culture Revisited; Contribuição: Critica a adaptação da verdade bíblica às exigências culturais e o abandono da suficiência das Escrituras em nome da relevância.

4. **David F. Wells**. Talvez o autor mais importante e o incisivo no diagnóstico

da corrosão teológica moderna. Wells expõe o esvaziamento da teologia nas igrejas através do pragmatismo eclesiástico, do marketing religioso antropocêntrico e da superficialidade doutrinária. Ele demonstra como o evangelicalismo contemporâneo trocou a substância teológica pela utilidade técnica. Obras: No Place for Truth; God in the Wasteland; Above All Earthly Powers. Wells denuncia: pragmatismo eclesiástico; marketing religioso; antropocentrismo; superficialidade doutrinária. Jonathan Leeman cita Wells como um dos maiores críticos do "minimalismo doutrinário e pragmatismo metodológico".

5. **Os Guinness**. Obras: Fit Bodies, Fat Minds; Time for Truth; Dining with the Devil. Guinness denuncia o embrutecimento intelectual do evangelicalismo, a perigosa substituição da verdade pela popularidade, e, principalmente a perseguição insana por relevância cultural vazia, em lugar de fidelidade bíblica..

6. **J. I. Packer**. Obras: Evangelização e a Soberania de Deus; O Conhecimento de Deus. Packer demonstra que a confiança deve estar no poder soberano de Deus e não em técnicas que produzam resultados aparentes.

7. **R. C. Sproul**. Obras: Defendendo Sua Fé; Todos São Teólogos; Contribuição: As obras de Sproul são essenciais para destruir o engano do relativismo epistemológico originado no pragmatismo filosófico clássico (de Peirce, William James e John Dewey), que subordina o conceito de verdade à utilidade imediata. Destrói o relativismo epistemológico que sustenta o pragmatismo.

8. **Norman Geisler**. Obras: Introdução à Filosofia Cristã; Enciclopédia de Apologética; Excelente para refutar: Pragmatismo de William James; Relativismo; Pós-modernismo. O pragmatismo foi desenvolvido por Charles Peirce, William James e John Dewey, defendendo que a verdade é determinada por sua utilidade.

7. **Cornelius Van Til**. Obras: Apologética Cristã; A Defesa da Fé; Demonstra que toda filosofia que não parte da revelação divina termina em contradição.

8. **Greg Bahnsen**. Obras: Always Ready; Van Til's Apologetic. Excelente para confrontar o pragmatismo pela perspectiva pressuposicional.

Nota: Cornelius Van Til & Greg Bahnsen em suas obras*: Apologética Cristã; Always Ready),* Demonstram que qualquer sistema de pensamento ou filosofia que não se apoie estritamente na revelação de Deus colapsa em contradição interna. A cosmovisão cristã pressupõe a soberania absoluta de Deus contra a autonomia humana do pragmatismo.

9. **Alister McGrath**. Obras: Teologia Cristã; Apologética Cristã. Útil para a relação entre verdade, cultura e cosmovisão.



PARTE 2

II. O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O MORTAL PRAGMATISMO DA "VIDA ACABIANA / JEZABELIANA" E A BÊNÇÃO DA "VIDA ELIANA"

1º Texto: 1 Reis 16:29-33 –

Casamento de Acabe e Jezabel, implicava três escolhas que determinavam seus estilos de vida e seu fim trágico:

Pragmatismo político; Alianças Pagãs, Mas, Convenientes; Abandono da verdade.

29 *E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.*

30 *E fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.*

31 *E sucedeu que (como se fora pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi e serviu a Baal, e o adorou.*

32 *E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.*

33 *Também Acabe fez um ídolo; de modo que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.*

Entendendo o que a Bíblia diz sobre O Pragmatismo no Casamento de Acabe e Jezabel.

O reinado de Acabe não representa apenas um desvio moral comum, mas uma apostasia institucionalizada. As escolhas de Acabe revelam a essência da **Vida Acabiana.** O casamento de Acabe e Jezabel, implicava três escolhas fatais que determinariam seus estilos de vida e que determinaria seu trágico futuro.

(1) **O pragmatismo político**. Acabe casa-se com Jezabel para obter benefícios políticos e econômicos. A união matrimonial com Jezabel (princesa fenícia, filha do rei-sacerdote de Astarote, Etbaal) não foi um mero lapso sentimental, mas um arranjo geopolítico estratégico. Acabe buscou segurança militar e alianças

comerciais sólidas com os sidônios à custa da aliança pactual com Deus.

(2) **Alianças Pagãs, Mas, Convenientes**. O resultado parecia útil. Sob a ótica pragmática da época, aliar-se aos fenícios trazia estabilidade econômica e visibilidade internacional. O pragmatismo avalia as escolhas pelo critério do *lucro imediato*, ignorando o mandamento divino.

(3) **Abandono Deliberado da verdade**. Jezabel não se limitou a praticar a sua fé pagã no recôndito do palácio; ela exigiu a erradicação sistemática do culto a Jeová e o patrocínio estatal ao baalismo. O pragmatismo político de Acabe abriu as portas para o controle total da religião pelo Estado e pela idolatria sanguinolenta.

***Aplicação Teológica**:* Como aponta David F. Wells, o pragmatismo eclesiástico moderno opera exatamente assim: faz concessões doutrinárias e morais em troca de inserção cultural, crescimento numérico e paz institucional, destruindo a pureza da noiva de Cristo.

Esse abandono da verdade destruiu a eles, sua família, e a nação. Exatamente a lógica pragmática: "Funciona, portanto é bom." O problema é que o funcionalismo das coisas não determinam o resultado final desse funcionamento.

2º Texto: 1 Reis 17:1 O Fator Divino Para Restabelecer a Verdade.

Elias surge de forma imprevista. (A Verdade é Perturbadora)

Os agentes da Verdade Revelada de Deus Perturbam a Desordem da Mentira.

Entendendo a Intromissão da Verdade de Elias, tido, por Perturbador de Israel.

1 Reis 17:1 – Deus Intervem Soberanamente.

1 *ENTÃO Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.*

Contexto histórico. Enquanto o reino de Israel estava mergulhado na acomodação pragmática e na orgia cultual de Baal (deus da chuva, da fertilidade e da agricultura), Deus introduz abruptamente um agente da verdade: **Elias**.

A Verdade é Intrinsecamente Perturbadora: Elias surge sem pedigree político, sem sondagens de opinião pública e sem credenciamento nas academias de Samaria. Ele irrompe no palácio com uma declaração teológica demolidora: *"Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou"*.

O Antagonismo de Autoridades: Acabe confiava no poder estrutural, nos acordos humanos e na fertilidade garantida por Baal. Elias fundamentava toda a sua autoridade na **Palavra de Deus** (*"senão segundo a minha palavra"*). Para uma sociedade pragmática que mede o valor das coisas pela utilidade imediata, a Palavra de Deus que confronta o pecado é sempre vista como um elemento de desordem, daí Acabe rotular Elias posteriormente como o "perturbador de Israel" (1 Reis 18:17).

Aqui vemos o contraste entre Acabe e Elias. Um é o agente da verdade de Deus e o outro é um agente do engano pragmático.

Acabe: poder humano + alianças humanas. **Elias** se introduz a Acabe, já declarando: "Vive o Senhor". A autoridade de Elias não está nos resultados. Está na Palavra de Deus.

Acabe acusou Elias de ser o perturbador de Israel, o responsável pela seca e pela fome. Mas Elias respondeu imediatamente que o verdadeiro perturbador era Acabe e sua casa com seu espírito demoníaco. Eles haviam abandonado o Senhor e Sua Palavra para seguir Baal e a idolatria. Sem lhe dar tempo para responder, Elias desafiou Acabe a reunir o povo no Monte Carmelo para um confronto entre ele e os 450 profetas de Baal, acompanhados dos 400 profetas de Aserá.
Nota: "**Aserá**" era uma falsa deusa cananeia da fertilidade, da maternidade e da natureza, frequentemente associada a bosques sagrados e postes de culto chamados também de "aserás". Na religião dos povos vizinhos de Israel, ela era considerada a esposa do falso deus pagão, Baal. Por isso existiam 450 profetas de Baal, acompanhados dos 400 profetas de Aserá.

"**Baal**" e "**Aserá**". No contexto do confronto de Elias com os profetas no Monte Carmelo (1 Reis 18), o rei Acabe e sua esposa Jezabel haviam promovido a adoração de Baal e de Aserá em Israel, desviando o povo da adoração exclusiva ao Senhor. Elias desafiou os profetas de Baal para demonstrar quem era o verdadeiro Deus. Embora o texto destaque principalmente os 450 profetas de Baal, também menciona 400 profetas de Aserá que eram sustentados por Jezabel. O confronto no Monte Carmelo expôs a falsidade dos deuses pagãos e confirmou a veracidade e a soberania Únicas do Senhor.

3º Texto: 1 Reis 18:17-40

Entendendo o Confronto de Cosmovisões e de "deuses" no Monte Carmelo.

Não era Acabe contra Elias, e, sim Jeová contra Baal.

Nossa Luta Não é Contra Carne e Sangue, mas, contra Demônios.

17 *E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe: És tu o perturbador de Israel?*

18 *Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR, e seguistes a Baalim.*

19 *Agora, pois, manda reunir-se a mim todo o Israel no monte Carmelo; como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem da mesa de Jezabel.*

20 *Então Acabe convocou todos os filhos de Israel; e reuniu os profetas no monte Carmelo.*

21 *Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.*

22 *Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.*

23 *Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe coloquem fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe colocarei fogo.*

24 *Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por meio de*

fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra.

25 *E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não lhe ponhais fogo.*

26 *E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que tinham feito.*

27 *E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará.*

28 *E eles clamavam em altas vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si.*

29 *E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até a hora de se oferecer o sacrifício da tarde; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.*

30 *Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e restaurou o altar do SENHOR, que estava quebrado.*

31 *E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.*

32 *E com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.*

33 *Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha.*

34 *E disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez;*

35 *De maneira que a água corria ao redor do altar; e até o rego ele encheu de água.*

36 *Sucedeu que, no momento de ser oferecido o sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou, e disse: Ó SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme à tua palavra fiz todas estas coisas.*

37 *Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que tu és o SENHOR Deus, e que tu fizeste voltar o seu coração.*

38 *Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.*

39 *O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!*

40 *E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou.*

A Épica Batalha Pela Verdade no Tempo de Elias

1. **A Natureza Real da Batalha (Guerra Espiritual vs Pragmatismo).** O texto evidencia magistralmente que o conflito no Monte Carmelo **não era um duelo pessoal entre Acabe e Elias**, mas sim o confronto cósmico entre **Jeová e Baal**. Embora, Baal nunca existiu como um Deus, ele representava um demônio ou uma casta deles. A advertência neotestamentária de que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os poderes espirituais da maldade (Efésios

6:12), encontra aqui o seu espelho no Antigo Testamento. O pragmatismo secular e eclesiástico tenta reduzir a fé a questões de eficácia gerencial, técnica ou emocional; contudo, a verdadeira batalha é essencialmente teológica e espiritual.

2. **A Neutralidade Impossível (O Coxear entre Dois Pensamentos).** O povo de Israel tentava viver num sincretismo pragmático. Adoravam a Jeová no templo (quando conveniente) e recorriam a Baal para garantir a fertilidade das colheitas. Elias confronta essa duplicidade com a pergunta cortante: "***Até quando coxeareis entre dois pensamentos?***" (literalmente, mancar de dois joelhos, claudicar entre duas opiniões). O pragmatismo adora a versatilidade e a indefinição doutrinária ("**o que importa é dar certo ou funcionar, nem que seja, por algum tempo**"), ao passo que o cristianismo bíblico exige exclusividade e verdade absoluta. Deus falou, na Bíblica, é a verdade e Única Regra de fé e vida prática. Deus falou está falado e pronto!

3. **A Resposta Divina e a Impotência do Pragmatismo Pagão.** Os profetas de Baal recorreram a métodos teatrais, gritos frenéticos, automutilação e exaustão emocional (versos 26-29). Aqui, temos o retrato perfeito do ativismo religioso moderno que confia em técnicas de manipulação emocional e espetáculo para produzir "resultados". Porém, "*não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma"*. O pragmatismo humano fenece no silêncio dos céus.

4. **O Altar Restaurado e o Fogo Soberano.** Elias não inventou uma nova metodologia moderna; ele "***restaurou o altar do SENHOR, que estava quebrado***" (verso 30), utilizando doze pedras conforme a aliança pactual. Quando a Palavra de Deus é honrada e o sacrifício é colocado de acordo com a revelação divina, o fogo de Deus consome o holocausto soberanamente (verso 38). A resposta imediata do povo sintetiza a vitória da verdade: "***Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!***" (verso 39).



PARTE 3

A RESPOSTA E REFUTAÇÃO AO PRAGMATISMO: COMO OS GRANDES APOLOGETAS CRISTÃOS DESMASCARAM O ENGANO FATAL DOS PAIS DA FILOSOFIA PRAGMÁTICA

A **Terceira Parte**, desse estudo visa mostrar como os grandes apologistas e filósofos cristãos que você mencionou definem, respondem aos argumentos, expõem os perigos e refutam, de maneira, bíblica, teológica e filosoficamente, o pragmatismo filosófico de seus pais fundadores. (Charles Sanders Peirce (1839-1914); William James (1842-1910); John Dewey (1859-1952).

Nota: É importante observar que nem todos os autores citados escreveram obras específicas contra Peirce, James ou Dewey individualmente. Em muitos casos, eles combateram o pragmatismo como sistema epistemológico, moral, educacional e eclesiástico. Portanto, a reconstrução abaixo sintetiza seus argumentos a partir de suas obras principais.

Introdução à Terceira Parte:

O Pragmatismo Filosófico e a Crise Epistemológica

O pragmatismo, originado nos Estados Unidos no final do século XIX e consolidado no século XX, teve como seus principais arquitetos **Charles Sanders Peirce** (que focou no pragmatismo lógico-semiótico), **William James** (que popularizou o pragmatismo psicológico e a máxima de que "o verdadeiro é apenas o que é vantajoso para o nosso pensamento") e **John Dewey** (que expandiu o instrumentalismo pragmático para a educação, a ética e a cultura social).

Embora houvesse diferenças entre eles, compartilhavam a ideia central de que o valor da verdade está ligado à sua utilidade prática. Em linhas gerais: **Peirce** definiu a verdade em função dos resultados verificáveis da investigação. **James** afirmou que verdadeiro é aquilo que "funciona". **Dewey** transformou o pragmatismo em uma filosofia social e educacional. Os apologetas cristãos enxergaram nesse sistema uma ameaça à doutrina bíblica da verdade objetiva, da revelação divina e da autoridade das Escrituras.

Em essência, os apologetas cristão mostra que a filosofia pragmática subverte a epistemologia clássica ao postular que **a verdade não é uma correspondência objetiva com a realidade criada por Deus, mas sim uma ferramenta instrumental cuja validade se mede exclusivamente pela sua utilidade, eficácia e resultados práticos** (*"O que funciona é verdadeiro"*).

Quando essa premissa filosófica invade a Igreja, ela gera o que chamamos de *Vida Acabiana*: o abandono da verdade revelada e inerrante em favor de estratégias eclesiásticas, marketing antropocêntrico e números de sucesso institucional. Diante desse ataque devastador, os grandes defensores da fé cristã levantaram-se para refutar o pragmatismo em três frentes: **bíblica, teológica e filosófica**.

I. O Raio-X da Apologética Cristã Sobre O Engano Fatal dos Pais do Pragmatismo Centrado Numa Corrupção da Verdade

Antes de analisar a refutação dos apologistas, é preciso expor o núcleo dos três pilares do pragmatismo secular:

Charles Sanders Peirce: Introduziu a máxima pragmática baseada nos efeitos práticos concebíveis de um objeto. Embora buscasse rigor científico, abriu a porta para que **o significado ficasse restrito à utilidade operacional.**

William James: Afirmou abertamente em sua obra *Pragmatism* que a verdade "é apenas a vantajosa na nossa maneira de pensar". Para James, **se uma crença religiosa "faz bem" ou "funciona" para a psicologia do indivíduo, ela é verdadeira,** independentemente de sua correspondência com factos históricos ou revelações divinas.

John Dewey: O pai do **instrumentalismo educacional e social**. Para Dewey, o **pensamento** é apenas um instrumento para **resolver problemas** práticos em constante mutação, **eliminando** qualquer conceito de **verdade imutável, lei moral absoluta ou mandamento divino eterno.**

II. A Resposta e Refutação dos Grandes Apologistas Cristãos ou Heróis na Batalha pela Verdade

1. Francis Schaeffer: A Morte da Razão e a Verdade Absoluta

Como Schaeffer definiu o pragmatismo e identificou o perigo mortal trazido por Ele.

Definição do Perigo: Schaeffer diagnosticou que o pragmatismo e o modernismo abandonaram a "verdade absoluta" e o "Deus infinito e pessoal", confinando o homem num piso inferior de desespero intelectual onde a verdade é ditada puramente pela conveniência cultural (*A Morte da Razão*; *O Deus que Intervém*).

Para Schaeffer, o pragmatismo é a consequência inevitável de uma cosmovisão que abandonou a verdade absoluta. Segundo ele, o homem moderno concluiu que: "Não existe verdade objetiva; existe apenas aquilo que funciona." Schaeffer argumentava que James e Dewey transferiram a autoridade da verdade para a experiência humana.

Schaeffer faz sua refutação filosófica ao pragmatismo em seus livros: "O Deus que intervem" e "A Morta da Razão". Schaeffer mostra que: Se verdade é

somente aquilo que funciona, Então, Hitler poderia ser considerado verdadeiro, pois o nazismo funcionou bem por alguns anos. Stalin, poderia ser considerado verdadeiro. A escravidão poderia ser considerada verdadeira. desde que produzissem determinados resultados.

Assim: **Utilidade, nem sempre corresponde a Verdade**

Sobre as **pessoas mortas por Hitler e seu Sistema Nazista**, estimativas amplamente aceitas apontam para, Cerca de 6 milhões de judeus assassinados no Holocausto. Muitos historiadores trabalham com um total de aproximadamente 11 a 17 milhões de vítimas de perseguição e assassinato pelo regime nazista, dependendo dos critérios adotados.

Sobre as **pessoas mortas por Josef Stalin (União Soviética) e o regime comunista** comandado por ele, após a abertura dos arquivos soviéticos, pesquisadores encontraram registros de: cerca de 799.455 execuções oficiais (1921-1953); aproximadamente 1,5 a 1,7 milhão de mortes no Gulag; cerca de 390 mil mortes em reassentamentos forçados (desculaquização); até 400 mil mortes em deportações forçadas. Quando são incluídas as vítimas da fome soviética de 1932-1933 (Holodomor e outras regiões afetadas), muitos estudiosos acrescentam 5,5 a 6,5 milhões de mortos, elevando o total para algo entre 8 e 10 milhões de vítimas.

Refutação Filosófica e Teológica: Schaeffer argumentou que o pragmatismo de William James e John Dewey destrói a racionalidade dada por Deus. Se a verdade é maleável e definida pelo sucesso prático, caímos no relativismo total. Schaeffer demonstrou que o cristianismo bíblico se sustenta em **proposições verdadeiras e objetivas** reveladas por um Deus que existe e não fica em silêncio. A verdade não é pragmática; ela é ontológica e correta porque emana de Deus.

Refutação Bíblica:

João 17:17 - *"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade."*

Schaeffer observa, que Jesus não disse: "A tua palavra é útil." (Embora seja Útil) Mas: "A tua palavra é a verdade." A verdade existe independentemente da experiência humana. O termo grego "***aletheia***" significa ***realidade conforme ela é***. Logo, a verdade não é produzida pelo homem. Ela é revelada por Deus.

Então é aí onde está perigo do pragmatismo. Fatalmente o pragmatismo leva, ideologias mais destruidoras e mortais da história da sociedade humana: Leva ao relativismo; ao secularismo; à perda de absolutos morais. E sem valores e absolutos morais tudo é permitido, a sociedade vira um caos pós-apocalíptico.

2. John MacArthur: A Suficiência das Escrituras Contra o Marketing Eclesiástico

Definição do Perigo: Em obras como *Com Vergonha do Evangelho* e *Nossa Suficiência em Cristo*, MacArthur denuncia que a igreja contemporânea adotou o pragmatismo empresarial de John Dewey e William James ao medir o sucesso ministerial por números, aplausos e técnicas de mercado, trocando a exposição bíblica pelo entretenimento.

Refutação Bíblica e Teológica: MacArthur refuta o pragmatismo demonstrando que **os fins nunca justificam os meios** no Reino de Deus. O apóstolo Paulo ordenou a Timóteo: *"Prega a palavra, anistia a tempo e fora de tempo"* (2Tm 4:2). O pragmatismo falha biblicamente porque pressupõe que a Bíblia é insuficiente para atrair e transformar o homem, recorrendo à manipulação psicológica e emocional

(exatamente o erro dos profetas de Baal no Monte Carmelo).

MacArthur frequentemente afirma que o pragmatismo se infiltrou silenciosa e sutilmente na igreja moderna. Chegou como um Cavalo de Troia, presenteado pelos gregos, de fato, a filosofia humanista surgida com os gregos. Sua crítica principal: "Muitos ministérios passaram a perguntar o que funciona em vez de perguntar o que Deus ordenou."

Ele responde ao pragmatismo afirmando que a verdade não é determinada por resultados. Uma igreja pode crescer e ainda estar errada. Usa o texto bíblico de 2 Timóteo 4:2-4, para mostrar o propósito do cristianismo: "Prega a palavra... porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina." E diz: Paulo não ordena: atrair multidões; adaptar a mensagem. Antes, ele ordena: pregar a Palavra. A fidelidade vem antes dos resultados.

O argumento Lógico é esse: Premissa 1: Aquilo que produz resultados não é necessariamente verdadeiro. Premissa 2: Muitas mentiras produzem resultados. Conclusão: Resultados não podem ser o critério da verdade.

Portanto perigo do cristianismo está em apresentar um evangelho centrado em técnicas e não na verdade; Em um culto voltado ao consumidor; e tudo isso leva ao abandono da doutrina.

3. D. A. Carson: A Ditadura da Relevância Cultural

Definição do Perigo: Em *The Gagging of God* (O Silenciamento de Deus), Carson expõe como o pragmatismo pós-moderno tenta amordaçar a exclusividade da verdade cristã em nome da tolerância e da eficácia sociológica. Por isso, vê o pragmatismo como uma ameaça à suficiência da Escritura. Sua crítica aparece especialmente em suas análises sobre pós-modernismo e cultura contemporânea. Ele dia: Uma crença pode ser útil e ainda falsa (Refutação Filosófica). Por exemplo: Um placebo pode funcionar. Mas seu funcionamento não prova sua veracidade. Ele usa o texto de **Isaías 55:8-9: "*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos*."** E sobre esse texto afirma: a transcendência divina; a superioridade da revelação. Então declara: A verdade tem origem em Deus. Não na experiência humana.

Refutação Bíblica: Carson refuta a premissa de que a igreja deve se moldar ao pragmatismo cultural para ser ouvida. Ele demonstra que a cruz de Cristo é, por natureza, uma "***loucura***" para o mundo grego e uma pedra de tropeço para os judeus (1 Co 1:23). Tentar ajustar a mensagem divina ao crivo da utilidade humana é anular o poder do evangelho. O perigo do pragmatismo é que a substituição da revelação por preferências pessoais é catastrófica.

4. David F. Wells: O Esvaziamento Teológico e o Pragmatismo Técnico

Definição do Perigo: O mais incisivo crítico do evangelicalismo moderno (*No Place for Truth*; *God in the Wasteland*), Wells aponta que o pragmatismo substituiu a **substância teológica** pela **utilidade técnica**, transformando a igreja em uma corporação gerencial e o crente em um consumidor. Considera o pragmatismo uma das maiores forças que destruíram a teologia moderna.

Por isso, Wells considera o pragmatismo uma das maiores forças que destruíram a teologia moderna. Segundo ele, a pergunta mudou de: "Isso é

verdadeiro?" para "Isso funciona?". A tragédia dessa inversão que troca a verdade pela funcionalidade.

Refutação Teológica: Wells argumenta filosoficamente que o pragmatismo entroniza o **antropocentrismo** (o homem no centro, medindo tudo pela sua utilidade imediata) e destrói o **teocentrismo** (Deus no centro, soberano e digno de ser adorado independentemente de resultados utilitários). Para Wells, a teologia não pode ser gerida por planilhas de eficácia.

A refutação moral é que: Sem verdade objetiva: não existe pecado objetivo; não existe justiça objetiva; não existe santidade objetiva. O resultado final é catastrófico. Usa Provérbios 14:12 como refutação: "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." Isso significa que **o homem julga segundo utilidade, porém, Deus julga segundo verdade**.

5. Os Guinness: O Embrutecimento Intelectual e a Obsessão por Popularidade

Definição do Perigo: Em *Dining with the Devil* e *Fit Bodies, Fat Minds*, Os Guinness expõe como a busca pragmática por relevância vazia transformou a fé em espetáculo e embruteceu a mente dos cristãos.

Refutação Teológica: Guinness argumenta que o pragmatismo americano elevou o sucesso ao status de divindade. Ele refuta isso dizendo: Sucesso e verdade não são equivalentes. Cristo foi rejeitado. Os profetas foram perseguidos. Os apóstolos foram mortos. Entretanto estavam certos. Usa como refutação, Mateus 7:13-14, "***Porque larga é a porta***…". Isso implica que a maioria pode estar errada. Logo: Popularidade não estabelece verdade.

Refutação Filosófica: Guinness refuta a ideia de John Dewey de que a educação e a verdade devem ser avaliadas por adaptações sociais. Ele lembra que a verdade cristã é contracultural e profética (como a de Elias). O pragmatismo corrompe a integridade da igreja ao trocar a fidelidade de longo prazo pelo sucesso efêmero.

6. J. I. Packer: A Soberania de Deus Contra a Manipulação Técnica

Definição do Perigo: Em *O Conhecimento de Deus* e *Evangelização e a Soberania de Deus*, Packer combate a mentalidade de que o avanço espiritual depende de técnicas humanas engenhosas e métodos pragmáticos de persuasão.

Refutação Teológica: Packer refuta o pragmatismo restaurando a doutrina da **Soberania Divina**. Se o pragmatismo afirma que "se fazemos a técnica X, obtemos o resultado Y", Packer demonstra que a conversão e a vida espiritual são obras exclusivas do Espírito Santo, e não subprodutos de engenharia comportamental ou pragmatismo eclesiástico.

Packer via o pragmatismo como uma forma de antropocentrismo (O homem no centro de tudo). O homem torna-se medida da verdade. Refutação isso dizendo que a Escritura ensina que Deus é a medida. Usa Romanos 3:4 - "***Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso***." Paulo estabelece um contraste absoluto: Deus é verdadeiro. O homem é falível. O pragmatismo inverte essa ordem.

7. R. C. Sproul: A Destruição do Relativismo Epistemológico

Definição do Perigo: Sproul devotou sua vida a combater o subjetivismo e o relativismo epistemológico nascidos da

filosofia de William James e John Dewey, onde a verdade perdeu seu caráter absoluto (*Defendendo Sua Fé*; *Todos São Teólogos*).

Sproul atacava a epistemologia pragmatista ou o conceito de conhecimento para os pragmáticos. Ele usa a lógica formal. Se verdade muda conforme os resultados: A própria afirmação: "verdade é o que funciona", não pode ser absoluta. Logo: o pragmatismo destrói a si mesmo.

Ele utilizou a lógica pressuposicional e a lei da não-contradição para desmascarar e destruir o pragmatismo. Ele argumentou que, se a verdade é definida pela sua utilidade ("o que funciona é verdadeiro"), caímos num absurdo lógico: o que funciona para um ladrão (roubar sem ser pego) seria "verdadeiro" para ele. A verdade exige um padrão absoluto fora do homem: o caráter imutável de Deus.

8. Cornelius Van Til & Greg Bahnsen: A Apologética Pressuposicional Contra a Autonomia Humana

Definição do Perigo: O pragmatismo de Peirce, James e Dewey parte de uma premissa profundamente rebelde: **a autonomia da razão humana** para definir o que é útil, verdadeiro e bom sem prestar contas a um Deus criador.

Refutação Filosófica e Pressuposicional: Van Til e Greg Bahnsen (*Always Ready*; *Apologética Cristã*) demoliram qualquer filosofia autônoma demonstrando que **qualquer sistema de pensamento que não se apoie estritamente na revelação de Deus colapsa em contradição interna**.

Van Til afirmava que o pragmatismo rejeita o fundamento da inteligibilidade. Sem Deus: lógica, moral, conhecimento perdem sua base última. Usa o argumento Pressuposicional: O pragmatista usa: lógica; racionalidade; ordem. Mas não consegue justificar essas coisas em seu sistema. Somente a cosmovisão cristã pode fazê-lo.

O pragmatismo depende de conceitos que ele mesmo tenta negar (como a existência de leis lógicas objetivas, valor moral e ordem no universo). Sem o Deus da Bíblia como pressuposição absoluta, o pragmatismo naufraga no absurdo intelectual.

Refutação Bíblica e Teológica: Colossenses 2:3 - "*Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*." Todo conhecimento verdadeiro depende de Cristo.

9. Alister McGrath: A Cosmovisão Cristã Contra o Instrumentalismo Secular

McGrath analisa como o pragmatismo secular tenta reduzir a religião a uma mera ferramenta terapêutica ou sociológica para manter a ordem social.

Refutação Teológica e Cultural: McGrath defende que a cosmovisão cristã não é um mero instrumento útil para a psicologia humana, mas a **explicação total e verdadeira da realidade**. A cruz e a ressurreição de Cristo não foram estratégias pragmáticas de marketing político em Jerusalém; foram eventos históricos reais, objetivos e soberanos ordenados por Deus.

McGrath identifica no pragmatismo moderno uma tentativa de reduzir a religião à sua utilidade psicológica ou social. Refutação: O cristianismo não é verdadeiro porque ajuda as pessoas. Ele ajuda as pessoas porque é verdadeiro. A ordem não pode ser invertida.

Usa 1 Coríntios 15:14 - "***E, se Cristo***

não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação." Paulo fundamenta a fé em um fato histórico objetivo. Não em benefícios emocionais. A utilidade depende da verdade. Não o contrário.

10. **GREG BAHNSEN** – Desenvolvimento de Van Til. Bahnsen sustentava que: Sem a revelação bíblica não existe fundamento objetivo para: verdade; moralidade; raciocínio. Refutação Transcendental. Pergunta: Como o pragmatista sabe que algo "funciona"? Para definir o que funciona ele precisa pressupor: leis da lógica; uniformidade da natureza; capacidade racional. Mas nada disso é explicado pelo pragmatismo.

Usa Provérbios 1:7 - "***O temor do Senhor é o princípio da ciência***." Conhecimento começa em Deus. Não na experiência humana autônoma.

11. **NORMAN GEISLER** – Refutação Filosófica Clássica. Geisler usa a lógica aristotélica. Uma proposição é: verdadeira ou falsa. Não pode se tornar verdadeira apenas porque funciona. Exemplo: "Tomar veneno melhora minha saúde." Pode parecer funcionar temporariamente. Mas permanece falso.

Usa Tito 1:2: "***Deus, que não pode mentir.***" A verdade é um atributo divino. Portanto: Não é produto da utilidade.

Síntese Geral da Refutação Cristã ao Pragmatismo

Os apologetas cristãos, geralmente, concordam em cinco pontos fundamentais:

1. A verdade é objetiva João 17:17 - "A tua palavra é a verdade."

2. Deus é o padrão da verdade - Romanos 3:4 - "Sempre seja Deus verdadeiro."

3. Utilidade não determina verdade - Algo pode funcionar e ser falso.

4. A moralidade depende da revelação divina - Sem absolutos divinos surge o relativismo moral.

5. Cristo é o fundamento do conhecimento Colossenses 2:3 - "Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência."

Conclusão da Terceira Parte

Como bem demonstraram Schaeffer, MacArthur, Wells, Sproul, Van Til e todos os demais defensores da fé, **o pragmatismo é o cavalo de Troia do humanismo secular dentro da Igreja de Cristo**. Ceder ao pragmatismo é repetir o erro de Acabe e Jezabel: trocar a aliança com o Deus vivo pelas facilidades e alianças de Baal. A Igreja fiel — a *Vida Eliana* — recusa-se a medir a verdade pelo termômetro da utilidade mundana. Firmados na suficiência das Escrituras e na soberania de nosso Deus, proclamamos com a mesma ousadia de Elias no Monte Carmelo: **"Só o Senhor é Deus!"**

O erro central de Peirce, James e Dewey foi deslocar o critério da verdade de Deus para a experiência humana. A resposta cristã histórica sustenta que a verdade não é aquilo que funciona, aquilo que produz resultados ou aquilo que a sociedade aprova. A verdade é aquilo que corresponde à realidade criada por Deus e revelada de forma suprema nas Escrituras e em Jesus Cristo. Quando o pragmatismo substitui a verdade pela utilidade, ele inevitavelmente conduz ao relativismo epistemológico, ao subjetivismo moral e à erosão da cosmovisão bíblica. A apologética cristã responde afirmando que somente o Deus das Escrituras fornece o fundamento último para a verdade, a razão, a moralidade e o significado da existência humana.

Quadro que Mostra a Síntese do Confronto da Batalha Pela Verdade:

Vida Acabiana (Pragmatismo) vs. Vida Eliana (Fidelidade Bíblica)

Eixo de Análise	**Os Pais do Pragmatismo Filosófico:** (Peirce, James, Dewey) de Vida Acabiana (Cosmovisão humanista)	**A Refutação dos Apologistas Bíblicos** Vida Eliana (Cosmovisão Bíblica)
Definição da Verdade	Instrumental e utilitária: *"Verdade é o que funciona e traz resultados."*	Absoluta e divina: *"Verdade é o que Deus revelou em Sua Palavra."*
Critério de Sucesso	Numérico, financeiro, aprovação cultural e aplauso (Estratégias de Baal).	Fidelidade inegociável à Palavra, mesmo sob perseguição (O Altar de Elias).
Autoridade	A autonomia humana, o mercado, a sociologia e a experiência imediata.	A Suficiência das Escrituras Sagradas, inerrantes e eternas.
Fim Trágico	Apostasia institucional, ruína espiritual, silêncio dos céus (Morte espiritual).	O Fogo soberano de Deus, avivamento genuíno e vitória espiritual (Vida).

CONCLUSÃO: O DILEMA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

A infiltração do pragmatismo pós-moderno nas igrejas evangélicas de hoje gerou uma nova linhagem de reis Acabes e rainhas Jezabels ministeriais, líderes e instituições que sacrificam a sã doutrina, a disciplina e a suficiência das Escrituras no altar do crescimento numérico e da aprovação cultural.

Como nos alertam teólogos da envergadura de J. I. Packer e Francis Schaeffer, a recuperação da verdadeira vitalidade espiritual exige abandonar o pragmatismo utilitarista e retornar com firmeza à **Vida Eliana,** que é uma vida fundamentada na autoridade suprema da Palavra de Deus, destemida diante dos poderes do mundo, e convicta de que a verdade não precisa "funcionar" segundo os critérios corrompidos do homem; ela é verdadeira porque Deus vive e reina soberanamente sobre a terra.

Obras de Referência (entre outras):

Apologética e Filosofia Cristã: Francis Schaeffer; John MacArthur; D. A. Carson; David F. Wells; Os Guinness; J. I. Packer; R. C. Sproul; Norman Geisler; Cornelius Van Til; Greg Bahnsen; Alister McGrath.

Comentários bíblicos exegéticos:

Dale Ralph Davis. Livros: The Wisdom and the Folly (1 Reis); The Strength of the King (2 Reis); Paul House. Comentário NAC: 1–2 Kings. Excelente exegese histórica. Iain Provan. Comentário: 1 and 2 Kings; Peter Leithart. 1 and 2 Kings (Brazos); Simon DeVries; Word Biblical Commentary; Matthew Henry ; Keil & Delitzsch.

Outras Referências Bíblicas

BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). Biblia Hebraica Stuttgartensia. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

SCHENKER, Adrian et al. (ed.). Biblia Hebraica Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004-.

ALAND, Barbara et al. (ed.). Novum Testamentum Graece. 28. ed. Stuttgart: Deutsche

Bibelgesellschaft, 2012.

UNITED BIBLE SOCIETIES. The Greek New Testament. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014.

BLACK, David Alan. Learn to read New Testament Greek. Nashville: Broadman & Holman, 1994.

ROBERTSON, A. T. A grammar of the Greek New Testament in the light of historical research. Nashville: Broadman Press, 1934.

KELLEY, Page H. Biblical Hebrew: an introductory grammar. Grand Rapids: Eerdmans, 1992.

WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael. An introduction to Biblical Hebrew syntax. Winona Lake: Eisenbrauns, 1990.

VINE, W. E. Vine's complete expository dictionary of Old and New Testament words. Nashville: Thomas Nelson, 1996.

CARSON, D. A. The gospel according to John. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

Somente a Deus, toda a Glória!!!

IGREJA VOZ BIBLICA

4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleza-CE